

Uma estrela à espera do julgamento

No Centro do Rio, Heloísa Helena é tratada como celebridade e descreve o possível fim do caso de amor com o PT

DANIELA DARIANO

Longe de ser um mulherão e sem estatura para musa, a senadora Heloísa Helena chegou ontem à tarde ao Buraco do Lume, local tradicional de manifestações no Centro do Rio, usando minúsculos brincos dourados com pingentes na forma de uma quase imperceptível estrela vermelha, único adereço no costumeiro trajar. A pequena mulher, que perturba o PT no governo a ponto de ser levada a julgamento para expulsão no domingo, foi disputada por pedestres que passavam no local e fãs que a esperavam com máquina fotográfica à mão.

Sob o sol forte, sem estrela

na camisa e com muito esforço, um idoso pediu licença à multidão, subiu na ponta dos pés, levantou os braços e, por cima dos ombros de fotógrafos, disparou a máquina automática. Guardou o equipamento amador e sorriu, satisfeito.

Assim, com status de celebridade, Heloísa Helena foi recebida no Rio. Como alguém que começa a experimentar o assédio, recebeu o carinho popular com autógrafos que ameaçam virar marca registrada: "sem medo de ser socialista". Os admiradores foram premiados com carícias no rosto e um "querido", não importa qual fosse o nome. Militantes travestidos de segurança tentavam

conter os mais afoitos.

– Sei que tem muita gente querendo falar com ela – disse ao microfone o deputado federal Chico Alencar, explicando que a senadora precisava discursar no palanque (um caixote de 50cm por 20cm) e ir para São Paulo, onde participaria de outro ato contra a expulsão.

Recheado de metáforas, fábulas, ditados e histórias – "coisa de menininha do interior" –, o discurso foi aclamado por cerca de 200 pessoas que suportaram o calor, suando sem reclamar. Como de costume, as lágrimas marcaram os pontos altos

"Imagino guardar as fotos que mostram a nossa história"

do pronunciamento da celebridade que corre o risco de perder a estrela do PT.

– Dizem que as lágrimas fazem cicatrizes na alma e a gente sabe que só tem cicatriz na alma quem esteve no combate e não se ajoelhou covardemente. Portanto, as cicatrizes das lágrimas que tenho derramado nesse processo vou exibir orgulhosamente – declarou, com a ênfase nordestina na primeira sílaba do "orgulho" e sob intensos aplausos.

A senadora afirmou esperar que a relação com o PT – comparada ao amor dos apaixonados – não chegue, no domingo, ao rompimento definitivo:

– Dediquei os melhores anos de minha vida para construir o PT. Não é fácil ver os delinquentes da política brasileira, que serviram ao crime, promoveram a fome, a miséria e o sofrimento, se lambuzando no banquete farto do Palácio.

O choro continuou quando Heloísa descreveu a hipótese da expulsão:

– Imagino pegar minhas bandeiras e guardar, pegar todas as camisetas que usamos em casa com a estampa do PT, guardar as estrelinhas, todas as fotografias que mostram a nossa história, colocar dentro de uma caixa, fechar muito bem e enviar

para um amigo distante para que, num dia de saudade, a gente não queira reviver a nossa própria história.

Imagens do sertão alagoano, da caatinga nordestina, lágrimas, história de amor e o perfil de mulher guerreira – com a marca "no corpo e na alma" – compuseram a cena ontem, das 13h às 14h10. Personagem central, a senadora foi comparada por Chico Alencar a um louva-a-deus (ou esperança, como também é chamado o inseto).

– Gostamos muito mais da esperança do que dos gafanhotos, que destroem até partido – disse o deputado, em alusão ao governador de Roraima, Flamarion Portela.



A MANIFESTAÇÃO no Rio reuniu cerca de 200 pessoas e a senadora foi assediada por fãs que pediam autógrafos e fotos

Em Brasília, manifesto a favor da expulsão